



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

**15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios**

**8º Prêmio
David
Capistrano**

**"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"**

Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas

GRUPO TERAPÊUTICO DE MULHERES NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS DE MOGI GUAÇU/SP

Lindalva Pires de Lima

1 Secretaria Municipal de Saúde de Mogi Guaçu - Secretaria Municipal de Saúde de Mogi Guaçu
Mogi-Guaçu

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Segundo a OMS – Organização mundial de saúde (1969), o abuso de drogas é o uso excessivo, persistente ou esporádico de drogas em desacordo ou não relacionado a prática médica. A dependência da droga é um estado psíquico e algumas vezes físico, resultante da integração entre o organismo vivo e a droga, caracterizado por respostas de comportamento e outras que sempre inclui uma compulsão a ingerir a droga de modo contínuo ou periódico com o fim de experimentar seus efeitos e algumas vezes evitar o desconforto de sua ausência. A tolerância pode estar presente ou não. A pessoa pode estar dependente de mais de uma droga. (Lawrence C. Kolb M D). A partir da segunda metade desse século, mulheres dependentes químicas começaram a receber mais atenção nas pesquisas, Devido à procura por tratamento. É alta a prevalência dos problemas relacionados ao consumo de substâncias psicoativas nas mulheres. Historicamente, sempre foram mais criticadas que os homens ao fazerem uso de drogas, não esquecendo que o preconceito em relação às mulheres é nítido na história da humanidade. O medo da rejeição, faz com que elas se recuem e se escondam dentro do seu próprio mundo. Muitas vezes procuram serviços médicos não especializados, com queixas vagas sobre sua saúde, pois não reconhecem a dependência como doença. Associa-se prostituição a drogas, pois buscam na droga um apoio. Em 1994, pesquisas sugerem que o número de anos de dependência química influencia o numero de parceiros sexuais. No início da recuperação, o comportamento passado causa lhe vergonha e culpa, afastando-se dos grupos de tratamento, principalmente grupos heterogêneos, sentem se expostas ao gênero agressor. Ao aderir o tratamento, lembranças vividas e perturbadoras de abuso sexual na infância, virão a tona durante a abstinência. Na dependência química, estão presentes fatores orais, narcisismo, mania, depressão, impulso de autodestruição e perversão. Diante dessa realidade, da demanda e ao mesmo tempo evasão das mulheres ao tratamento, criou-se o Grupo Terapêutico de Mulheres, coordenado pela psicóloga do setor, com o principal compromisso de promover a saúde, integração social, desenvolvimento biopsicossocial das usuárias e adesão ao tratamento. Iniciou-se o grupo “homogêneo”, criaram vínculo, desenvolveram a confiança e se fortaleceram, identificando-se com os relatos entre “iguais”, elaborando sofrimentos através da troca de experiências e mediação terapêutica, potencializando o espaço terapêutico.

OBJETIVOS

Oferecer tratamento especializado a dependência química, espaço terapêutico no qual as mulheres consigam encontrar-se, identificando-se como mulheres que apresentam sintomatologias semelhantes devido ao uso de substâncias psicoativas e como pessoas dignas



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

de um tratamento igualitário e respeito, na família e sociedade. Buscando assim abstinência das drogas lícitas e ilícitas, qualidade de vida e reinserção social.

METODOLOGIA

Grupo terapêutico, coordenado pela psicóloga, composto por 12 integrantes do sexo feminino DQs. Encontros semanais, duração de 1 h e 40 m minutos. Os encontros Iniciaram com relaxamento, lian gong, na sequência a abordagem terapêutica. Utilizou-se recursos áudio visuais, dinâmicas e materiais pedagógicos, levando-as a reflexão, autoconhecimento, orientações sobre saúde, qualidade de vida e cidadania. Visando incentiva-las ao despertar para as possibilidades no momento, levando-as a identificação dos sinais e sintomas de uma próxima recaída, resolução de conflitos e a importância do tratamento para a prevenção e evolução como mulher e pessoa.

RESULTADOS

A abordagem psicoterápica com duração e objetivos limitados privilegiou a ocorrência de uma rede de múltiplas interações e intercâmbio constante entre as pacientes. O grupo homogêneo, em questão de gênero, estimulou participação e espontaneidade, facilitando vínculo, confiança e aliança, aumentou a tolerância as frustrações, maior flexibilidade e compreensão dos problemas. Direcionado a usuárias que apresentam comorbidades psíquicas associados ao uso da droga ou não, os resultados foram positivos, a aceitação da dependência como doença e como um denominador comum das tensões do grupo fez com que as usuárias se sentissem compreendidas e conseguiram expressar uma preocupação genuína entre elas, reforçando a aderência ao tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo avaliou-se, assiduidade, crescimento individual, capacidade em lidar com conflitos, aumento da tolerância a frustração, seu PTS e a manutenção ou alta do tratamento junto a toda equipe do Caps AD. Verificou-se que 90% das usuárias acompanhadas durante o ano de 2017, permanecem abstêmias. A psicoterapia grupal se propôs a trabalhar conflitos pessoais e inter-relacionais de uma maneira na qual as usuárias conseguissem incluir-se no contexto social ao qual pertencem, não sentindo-se excluídas por apresentar uma doença crônica O tratamento em grupo terapêutico é rico, pois as relações humanas são passíveis de mudanças e influências, gerando bem estar e desenvolvimento comum. Verificou-se que sentiram-se imunes de estereótipos e preconceitos relacionados ao olhar masculino e as intervenções tiveram resultados positivos. Conseguiram pensar e refletir problemas relacionados ao uso abusivo do álcool e outras drogas, trazendo a tona conteúdos latentes identificando situações que desencadeavam o uso, sendo capazes de criar estratégias para evitá-las.